

ROTEIRO DO GIRO 4.3 NA UNIDADE APS

Definição

O giro na unidade é a primeira atividade da oficina tutorial, no qual se avalia estrutura, ambiência e os processos. O giro deve ocorrer no local de trabalho, com a unidade em funcionamento, seguindo o trajeto do usuário na unidade.

Objetivo

O objetivo do giro é mapear os processos. No giro vamos:

- Conhecer a situação atual de como o processo é realizado
- Registrar os achados encontrados
- Identificar oportunidades de melhoria
- Readequar o processo de trabalho

Lembre-se: durante o giro, não se deve corrigir e nem adequar os processos que foram identificados as oportunidades de melhoria, devendo ser realizado ao final do giro, no momento da oficina. É necessário que o tutor e demais profissionais que realizam o giro, conheçam previamente os pontos a serem observados.

Como realizar

O giro da etapa 4.3 na unidade, como de costume, tem momentos distintos para o monitoramento da etapa anterior (S) e para o planejamento (P) da etapa vigente.

1º momento: ocorre no início da oficina, que corresponde ao Estudar (S) do PDSA, para verificar o que foi melhorado e/ou padronizado referente a etapa anterior.

- Deve ser realizado pelo tutor da unidade, juntamente com o gerente da unidade, coordenador municipal da APS, representantes SES ou demais participantes que avaliar ser pertinente. Como será avaliado o processo da sala de vacina, é importante a presença do profissional da unidade que responde por ela, assim como representantes da Vigilância Municipal, responsável por este processo.
- Utilizar o roteiro abaixo para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Deve ser registrado tudo o que foi observado.

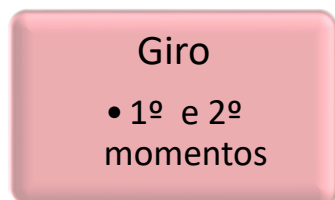
Agora, devem ser consolidados os pontos identificados durante o giro, revisitando o plano de ação para verificar a necessidade de readequação das ações definidas e padronizar as ações pertinentes ao processo de trabalho da unidade. Os processos identificados como adequados devem ser destacados e a equipe parabenizada. Fortalecer a necessidade de padronizar processos e manter-se vigilante às constantes oportunidades de melhoria.

2º momento: corresponde ao Planejar (P) do PDSA, para discussão e avaliação dos processos relacionados à etapa vigente. Aqui deve ser feito um momento de observação e outro momento de apresentação de ferramentas para o mapeamento de fluxos e processos referentes à recepção.

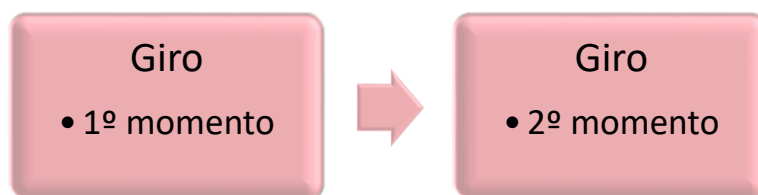
- Deve ser realizado pelo tutor da unidade, juntamente com o gerente da unidade, coordenador municipal da APS, representantes SES ou demais participantes que avaliar ser pertinente.
- Utilizar o roteiro abaixo para verificação dos pontos a serem avaliados.
- Registrar tudo o que foi observado.

A seguir, duas propostas sugeridas para a realização do giro.

Proposta 1. Único giro e posterior discussão dos pontos identificados.



Proposta 2. Dois momentos distintos com discussão das observações ao final de cada momento.



Você encontrará abaixo o roteiro dos pontos que precisam ser mapeados durante o giro na unidade que contempla a etapa 4.3. Ah, não esqueça que você deve consultar a matriz da Oficina Tutorial 4.3 APS para condução da oficina. Então, vamos lá:

1º momento – Estudar (S):

Macroprocessos de atenção às condições crônicas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras

No giro da 4.2 foram verificados itens relacionados aos macroprocessos de atenção às condições crônicas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras. Então é hora de reavaliar este processo, identificando itens de melhoria. Caso considere pertinente, pode incluir algum ponto não abordado pelo instrumento. Segue abaixo os pontos a serem observados e discutidos com alguns profissionais da unidade.

Estratificação de risco às condições crônicas

Para mapear o processo de estratificação de risco, você poderá solicitar um prontuário (físico ou eletrônico) de um usuário que esteja presente na unidade para atendimento no dia. Com o prontuário em mãos, verificar:

- Possui uma diretriz clínica adotada para as condições crônicas?
- É realizado a estratificação de risco às condições crônicas pelos profissionais em cada consulta?
- É monitorado o estrato de risco dos usuários?
- Essas informações são registradas em prontuário?

2º momento – Planejar (P):

Programação do cuidado às condições crônicas

Agora é hora de se dedicar a observar o fluxo de pessoas, volume de atendimentos e ações realizadas na recepção, para isso, é importante estar atento a diversos fatores. Abaixo, segue alguns itens que deverão ser mapeados:

- Como é realizada a programação do cuidado às condições crônicas na unidade?
- É monitorada periodicamente?
- É garantido o acesso do usuário à unidade conforme estrato de risco?